



14º Seminário de Extensão

RELATO DA EXPERIENCIA NO PROJETO DE EXTENSÃO UNIMEP NA COMUNIDADE E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO ACADÊMICA

Autor(es)

LETICIA CAETANO STEFANELLI

Orientador(es)

MARCIA APARECIDA VIEIRA LIMA

1. Introdução

Desde o início do meu ingresso na universidade, nunca tinha participado de um projeto de extensão; apenas tinha ouvido falar sobre e vivido algumas experiências dentro da universidade.

Participar do projeto UNIMEP na Comunidade, em Chapadão do Sul no estado de Mato Grosso do Sul, no mês de julho em período de férias, foi um presente e uma grande experiência de vida.

Poder compartilhar esta experiência neste artigo é uma honra e também é a oportunidade de mostrar o quanto a extensão universitária é importante e ousar dizer até que essencial para a formação de todo estudante universitário e essencial para a carreira acadêmica.

2. Objetivos

Neste artigo pretendo trazer um breve conceito de extensão universitária, contar de forma superficial essa experiência e as contribuições da mesma para a minha vida acadêmica e minha formação como cidadã, e relatar um pouco do que aconteceu no projeto UNIMEP na Comunidade.

3. Desenvolvimento

A extensão universitária se inicia no século XX, no mundo todo, e no Brasil surgiu:

... à partir do Decreto nº 19.851, de 11/04/1931, da constituição federal Brasileira, que se começou a fazer referência à extensão como instância realizadora de cursos, conferências e outras atividades educativas no espaço acadêmico...”(SANTOS).

Com o seu surgimento, a extensão passou a ser vista “como uma relação dinâmica processual entre o fazer universitário e os interesses locais e regionais do entorno da universidade, refletindo diretamente nas políticas de expansão e privatização do Ensino Superior” (SANTOS). Segundo o Artigo 43 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei federal nº 9.394/96, sugere que a finalidade da educação superior seja o

incentivo ao trabalho de pesquisa (inciso III), comunicar o saber através do ensino (inciso Iv), entendendo-se que “pesquisa e

extensão constituem assim as três funções básicas da universidade” (SANTOS).

Entende-se por extensão universitária, uma oportunidade de se criar novos olhares em direção a uma mudança social onde a uma troca mútua entre o conhecimento adquirido na universidade e o conhecimento da realidade da comunidade trabalhada; neste contexto FREIRE (1974) afirma que, "Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela, tampouco, a sociedade muda"; além disso, possibilita aos alunos envolvidos à produção de artigos, pesquisas e trabalhos acadêmicos, interagir e prestar serviços a comunidade, melhorar a qualidade educacional da própria universidade e ainda "...conhecer a real problemática nacional e atuar de modo efetivo na busca de soluções plausíveis...". (SANTOS).

Dessa forma acredita-se que o ensinar dentro do processo de extensão deve articular, conhecer e legitimar as ciências existentes, seus profissionais e a qualidade nos espaços sociais onde o trabalho for realizado. Segundo SANTOS, "O papel primordial da universidade é a de gerar e difundir conhecimentos e saberes". Sendo assim, entende-se que produzir conhecimento, interagir com a sociedade, inovar tecnologias, difundir a ciência e a cultura e trocar conhecimentos com as diversas áreas envolvidas; são objetivos da extensão universitária e que devem ser alcançados em qualquer projeto de extensão. (SANTOS). Outros objetivos importantes dos projetos de extensão segundo ALVES E SILVA, são: "despertar nos acadêmicos envolvidos a natureza social solidária, por meio da voluntariedade, instigando-os a assumir um papel de responsabilidade social". Além disso, a extensão pode ser compreendida como um "... estímulo para a reflexão e a crítica..." provocando no aluno a necessidade de levar "... a informação para um espaço menos prioritário..." favorecendo assim "... o desenvolvimento da formação humana e da transformação social...". (SANTOS).

4. Resultado e Discussão

Todos nós passamos por momentos difíceis na vida, momentos que nos desanimam, que nos colocam pra baixo e nos fazem repensar que somos e o que queremos. Antes de retornar à faculdade este semestre estava muito desanimada com a minha vida e minha história acadêmica; depois de dois anos afastada dos estudos, retornei para me formar; mais estava desmotivada e sem foco, apenas sabia que precisa me formar até o final deste ano.

Ao retornar na universidade tive a oportunidade de retomar minha vida acadêmica, onde a professora Marcia me convidou para participar de um processo seletivo onde os

estudantes estavam "concorrendo" para participar de dois projetos, do RONDON e do Unimep na Comunidade, ambos desconhecidos para mim. Ao aceitar, confesso que não depus muitas expectativas, como em nenhuma das outras coisas naquele momento da minha vida.

Conforme a formação foi acontecendo e os esclarecimentos quanto às propostas e o projeto de extensão foram se firmando, o meu interesse e a minha ansiedade começaram a surgir, até que recebi a notícia de que participaria do Projeto UNIMEP na comunidade. Assumo que de início fiquei um pouco desanimada, já que em termos de visibilidade, o RONDON era muito mais desejado e muito mais amplo. Porém hoje não me arrependo, nem um pouco, de ter ido e muito menos de ter me dedicado; valeu cada segundo desde a saída da UNIMEP até o retorno, cada segundo foi especial e muito significativo pra mim.

Ao sairmos da universidade, fomos com muitas expectativas, animo e muito dispostos a dar o nosso melhor para a comunidade Chapadão do Sul. Porém, quando chegamos ao projeto ficamos um pouco desanimados quanto a recepção e a consciência dos participantes do projeto da igreja quanto ao nosso objetivo e nossa ida ao projeto.

A universidade propôs uma junção entre a igreja metodista, com o projeto "Uma semana pra Jesus", onde o objetivo era evangelizar através de ações sociais; e a universidade com o "UNIMEP na comunidade". Porém ambos possuem objetivos completamente diferentes, fazendo assim com que o nós encontrássemos alguns obstáculos, desafios e diversidades, para a realização do nosso trabalho.

Para entender melhor os objetivos da igreja e o surgimento do metodismo, realizei uma pesquisa sobre o tema no Centro Cultural "Marta Watts", criado e localizado no colégio Piracicabano; onde pude compreender melhor o olhar daquelas pessoas presentes conosco no projeto.

No museu há um manual para os monitores, onde conta desde o surgimento do metodismo até os dias de hoje. Retirei alguns trechos desse manual, descritos abaixo.

O movimento metodista foi fundado por John Wesley na Inglaterra do século XVIII, juntamente com seu irmão Charles, John Wesley iniciou um grupo de estudos na Universidade de Oxford, onde os estudantes reliam os clássicos e voltavam-se para a leitura da Bíblia.

O nome "Metodista" foi um apelido que deram a eles para descrever a forma disciplinada dos jovens em estudar a Bíblia e levar uma vida piedosa. Eles se reuniam a cada semana, faziam jejum frequentemente e visitavam os pobres, doentes e encarcerados. O intuito do grupo era retomar as práticas religiosas que eles acreditavam estar se perdendo dentro de uma igreja elitista como a Igreja Anglicana. Igreja onde foram criados e tinham

como exemplo, porém só pessoas de importantes posições sociais podiam ir à essa Igreja e fazer parte dela. Naquele período a camada mais pobre da população não tinha acesso ao evangelho e à Igreja, o que incomodava muito o movimento metodista.

Wesley e seus companheiros defendiam que todos tinham direito ao conhecimento do evangelho e por isso, eles iniciaram uma prática incomum até então entre os anglicanos, que consistia em ir até as ruas e pregar ao ar livre. Desta forma, foi nesse contexto que tornou-se conhecida a frase de John Wesley "o mundo é minha paróquia", frase até hoje conhecida pelos metodistas.

Desta forma, o movimento metodista iniciou-se com práticas sociais de evangelização, seus seguidores pregavam nas ruas, iam às prisões, criavam escolas para pessoas que não tinham acesso à educação como filhos de mineiros. É por isso que dentro do metodismo a questão educacional é de extrema importância, desde os seus primórdios o metodismo tem como principal objetivo evangelizar a partir da educação.

Diante deste texto comecei a me questionar o quanto algumas pessoas presentes naquele projeto da igreja não compactuavam com essa visão e o quanto estavam alienados dos princípios do metodismo. Enfrentamos inúmeras situações desagradáveis e muitos desafios quanto ao recebimento, acolhimento, entrosamento e comunicação em relação às pessoas responsáveis pelo projeto.

Ao viver essas situações, o grupo tinha dois caminhos e duas decisões a fazer, se unir ou vir embora e desistir, com muita clama e sob a excelente orientação da professora Marcia e da Sonia, nos unimos e enfrentamos tudo com muita força, muita garra e muita dedicação, surpreendendo a nós mesmos e uns aos outros.

Nas atividades realizadas com a comunidade, atuei em diferentes áreas com diferentes funções, o que propiciou amplitude na minha formação acadêmica. Tanto em debates sobre sexualidade e participação no teatro apresentado, como em debates sobre direitos humanos, ações como estabelecer um diálogo com o posto de saúde local e seus funcionários, para o empréstimo de próteses que seriam utilizadas em palestras com os estudantes da área de saúde, entre outros. Enriquecendo assim meu histórico acadêmico, minha formação como cidadã; e cumprindo integralmente com os objetivos, descritos acima, de um projeto de extensão.

"Crescer como Profissional, significa ir localizando- se no tempo e nas circunstâncias em que vivemos, para chegarmos a ser um ser verdadeiramente capaz de criar e transformar a realidade em conjunto com

os nossos semelhantes para o alcance de nossos objetivos como profissionais da Educação". (FREIRE, 1974).

5. Considerações Finais

...a extensão universitária, hoje, é uma atividade que tende a consolidar-se como resposta aos desafios colocados às universidades públicas e privadas brasileiras, tanto por aqueles que querem flexibilidade, competição e eficiência, quanto por aqueles que exigem um caráter mais popular. Em outros termos, isto significa dizer que a formação universitária deve ser efetivada com amplitude maior que a da profissionalização em sentido restrito para que se transforme num horizonte mais amplo de estudo e produção e socialização de conhecimentos, e isso somente será possível com a indissociabilidade entre os eixos que sustentam o conceito e as ações da universidade no terceiro milênio: o ensino, a pesquisa e a extensão. (SANTOS).

Todas as adversidades e desafios encontrados neste projeto geraram grandes conquistas, e particularmente, toda essa experiência me acrescentou muito profissionalmente, mais, além disso, me deu um novo ânimo um novo fôlego de vida. Fez-me enxergar possibilidades, me deu força, me proporcionou novos amigos e novos conhecimentos, e acima de tudo enriqueceu meu currículo acadêmico, pois será o meu primeiro artigo a ser publicado na minha vida.

Hoje falo do projeto com muito orgulho, conto que todos os sacrifícios que fiz para ir, como fazer horas extras no estágio, e a correria para chegar a tempo nas capacitações, enfim, tudo mais tudo mesmo valeu a pena, e espero participar de muitos outros projetos como esse que se tornam inesquecíveis e eternos em nossa vida, mente e coração. Obrigada por essa oportunidade e encerro este artigo com uma frase de Paulo Freire do livro Educação como prática de liberdade: "Não posso continuar sendo humano se faço desaparecer em mim a esperança" (FREIRE, 1974).

Referências Bibliográficas

- ALVES, Marianny E SILVA, Sidinea Faria Gonçalves da - “CONTANDO HISTÓRIAS: mudando histórias” - relatos de extensão - <http://periodicos.uems.br/index.php/semex/article/view/2497/1178> acesso em 28/08/2012.
- FREIRE, Paulo – educação como prática de liberdade - 16ª edição – editora Paz e Terra – SP 1974.
- SANTOS, Marcos Pereira, CONTRIBUTOS DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA BRASILEIRA À FORMAÇÃO ACADÊMICA DOCENTE E DISCENTE NO SÉCULO XXI: UM DEBATE NECESSÁRIO, Conexão UEPG <http://www.eventos.uepg.br/ojs2/index.php/conexao/article/viewFile/3731/2622> acesso em 27/08/2012 - 09:18hs.
- Texto Base Para Monitoria - Centro Cultural Martha Watts – impresso no próprio museu.